

AVALIAÇÃO DA GESTÃO EM SAÚDE POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE ITAPIÚNA, CEARÁ

Heron Teixeira Lima¹; Cinthia Nara Gadelha Teixeira²; Ana Caroline Rocha de Melo Leite²; Francisco Cleiton Gondim²; Cosmo Helder Ferreira da Silva³

¹Discente do curso de Odontologia da Unicatólica;

²Cirurgiã-dentista; Coordenador de Agentes Comunitários de Saúde;

³Docente do curso de Odontologia da Unicatólica;

E-mail: helderferreira@fcrs.edu.br

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi investigar a percepção das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Itapiúna-CE quanto à gestão em saúde municipal. O estudo foi descritivo, transversal e quantitativo. Participaram dessa pesquisa os profissionais inscritos no Cadastro Nacional das Equipes de Saúde (CNES), lotados nas cinco equipes da ESF cadastradas em Itapiúna, respondendo um questionário com 09 perguntas objetivas relacionadas aos aspectos alusivos aos participantes, formação profissional, percepção quanto à gestão em saúde e outros. Os dados foram analisados pelo programa Microsoft Office Excel (versão 2013) e devidamente descritos. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Dos 62 participantes, 40 eram agentes comunitários de saúde. Houve predomínio do sexo feminino e da faixa etária de 36-45 anos e satisfação quanto à gestão, por ambos os sexos. Foram valorizados aspectos relacionados à profissão e à atenção à população. A maioria dos participantes apresentou boa percepção quanto à gestão e muitos não estavam desmotivados para o exercício de suas atividades, independentemente da sua percepção. Quanto ao tempo de atuação na ESF em Itapiúna, muitos profissionais tinham 10 anos ou mais de experiência. Em ambos os sexos, o grau de satisfação e percepção oscilaram com o tempo de ESF. Embora os resultados apontem otimismo pelos profissionais quanto à gestão, ainda é necessária avaliação de outros parâmetros para aprofundamento do conhecimento e orientação dos gestores. Ressalta-se que a visão dos gestores e usuários é também de extrema importância para compreensão global da gestão e fortalecimento da Atenção Básica.

Palavras-chave: Gestão. Avaliação. Trabalhadores da saúde.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) funciona com a participação de equipes multiprofissionais com responsabilidade de acompanhar determinado número de famílias que residem em uma determinada área geográfica. São desenvolvidas práticas sanitárias de forma democrática e com a total participação da comunidade, rompendo com o modelo hegemônico, o qual era centrado e focado em doença como ausência de doença (COSTA; FERREIRA, 2011).

Dentre os inúmeros problemas vivenciados pela ESF, as questões políticas figuram como um importante fator por impedirem, muitas vezes, o estabelecimento do vínculo entre a população e os membros da ESF. Contribuem ainda para essas adversidades as condições insalubres de trabalho e a gestão inadequada. De fato, o trabalho em saúde pode promover tanto a saúde quanto o adoecimento para o trabalhador e outras pessoas envolvidas (HENNINGTON, 2008).

No contexto da gestão em saúde, essa é de suma importância para muitos fatores que regem o andamento da célula saúde de um município, estado ou federação, compreendendo escolhas, decisões, hierarquização de atos e participação popular. Ela deve permitir o diálogo sobre a diversidade humana, reconhecendo suas semelhanças e diferenças, não omitindo a contribuição das ações individuais nesse processo. Cabe-lhe ainda identificar a nova visão da saúde e de suas práticas e necessidades, incluindo o estabelecimento de equipes competentes e a correlação entre as ações de saúde (ERDMANN et al., 2006).

Itapiúna é um município do estado do Ceará, situando-se a 110 km de Fortaleza (2008). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013), o município apresentava 18.626 habitantes em 2010, com estimativa populacional de 19.409 em 2013. Em 2008, seu Produto Interno Bruto - PIB resultou principalmente do setor de serviços, seguido pela agropecuária e indústria. Itapiúna dispõe ainda de 10 estabelecimentos de saúde ligados ao Sistema Único de Saúde - SUS (IBGE, 2013) e, de acordo com a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA), apresentava 108 profissionais de saúde vinculados a esse sistema em 2007. Entretanto, são escassos os dados da literatura referentes à gestão em saúde desse município.

Diante da importância dos profissionais de saúde como mediador na relação entre gestores e usuários do SUS, associado às limitadas informações da gestão em

Itapiúna e à vivência dos pesquisadores envolvidos nesse trabalho na ESF do citado município, decidiu-se estudar a visão dos profissionais da ESF de Itapiúna em relação à gestão em saúde.

O objetivo desse estudo foi investigar a percepção dos membros das equipes da Estratégia Saúde da Família de Itapiúna quanto à gestão em saúde municipal, no ano de 2014.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa. Definiu-se como critério de inclusão no estudo todos os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, auxiliares em saúde bucal, técnicos em saúde bucal, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) que participavam das equipes da ESF do município de Itapiúna, devidamente registrados no Cadastro Nacional das Equipes de Saúde (CNES). Compuseram os critérios de exclusão: profissionais com idade inferior a 18 anos; profissionais analfabetos ou semianalfabetos; profissionais não localizados em seus espaços de atuação após 02 visitas (não consecutivas) dos pesquisadores; profissionais ocupando cargo de gestão; profissionais com grau de parentesco com gestor em saúde.

Foram convidados a participar do estudo 85 profissionais de saúde inscritos no CNES. Destes, 23 não participaram do estudo, a saber: 01 não foi localizado em seu local de atuação após 02 visitas dos pesquisadores; 03 assumiam cargo de gestão; 02 possuíam grau de parentesco com gestor em saúde; 07 não quiseram participar; 10 outras razões. Ao final, foi obtida uma amostra de 62 participantes. Os dados foram coletados em fevereiro de 2014.

O estudo foi conduzido em Itapiúna, município do estado do Ceará. Com uma população estimada em 19.724 habitantes, o município possui 05 equipes de ESF implantadas (Sede I, Sede II, Caio Prado, Palmatória e Itans), com uma cobertura populacional da Atenção Básica de 90,75% (DAB, 2014).

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi aplicado aos participantes um questionário estruturado, com 09 perguntas objetivas, dividido em duas seções. A primeira abordou questões relacionadas aos aspectos alusivos aos participantes e sua formação profissional. A segunda, apresentou questões

referentes à percepção dos profissionais da ESF quanto à: gestão em saúde municipal, grau de satisfação dos profissionais em relação à gestão, justificativa quanto ao grau de satisfação, motivação profissional e correlação da motivação com a gestão.

Os dados obtidos foram analisados utilizando-se o programa Microsoft Office Excel (versão 2010), e apresentados de maneira descritiva.

O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob o nº 532.621/14.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes apresentaram a seguinte distribuição: - sexo feminino: 28 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 8 técnicas de enfermagem, 5 enfermeiras, 4 cirurgiãs-dentistas, 2 Auxiliares em Saúde Bucal e 1 auxiliar de enfermagem; - sexo masculino: 12 ACS, 1 Técnico em Saúde Bucal e 1 auxiliar de enfermagem. Não houve participação da classe médica. É possível que a prevalência de ACS decorra do maior número destes profissionais ligados ao SUS no município de Itapiúna-CE (IPECE, 2011), comparado às demais categorias. Essa prevalência pode ser justificada ainda pela maior quantidade de ACS por equipe na ESF (BRASIL, 2006) e maior interesse desses profissionais em participar de pesquisas, em busca de melhorias para a população. De fato, ACS desempenha um importante papel na comunidade e atua como facilitador do vínculo entre usuários e membros da ESF (OLIVEIRA; SPIRI, 2006).

Os dados mostraram predomínio do sexo feminino (77,4%), o que pode ter ocorrido pela feminização do trabalho na área da saúde (MARTELLI et al., 2010), e da faixa etária de 36-45 anos, em ambos os gêneros (F - 33,3%; M - 42,8%). Em todas as categorias de idade estudadas no sexo masculino houve prevalência dos ACS. Quanto ao tempo de atuação na ESF, foi observada maior frequência de participantes com 10 anos ou mais. Colaborando com esses dados, MARTELLI et al. (2010), mostraram predominância de cirurgiões-dentistas da ESF, com idade entre 31 e 49 anos.

Dos profissionais do sexo feminino, 57,2% relataram satisfação quanto à gestão municipal, seguido por 38,5% e 4,2% apresentando pouca satisfação ou insatisfação, respectivamente. No sexo masculino apresentou 42,9% satisfeitos, 35,7% pouco satisfeitos e 21,4% insatisfeitos. Nenhum dos grupos relatou “muita satisfação”.

CONCLUSÃO

Imperfeições na gestão em saúde são repetidamente encontradas, no âmbito público e privado, promovidas pela falta de conhecimento sobre a gestão, falta de profissionalismo, desperdício de recursos, dentre outros (CARVALHO, 2004). Nesse contexto, torna-se importante o conhecimento sobre a visão dos gestores, profissionais de saúde e usuários. A participação dos profissionais é promotora do elo entre gestores e usuários.

O estudo mostrou, em ambos os sexos, boa aceitação da gestão em saúde pelos profissionais de Itapiúna-CE, que também valorizaram aspectos relacionados à vida profissional e à atenção à população. Grande maioria apresentou boa percepção quanto à gestão. Muitos se mostraram não desmotivados para o exercício de suas atividades, independentemente da percepção.

Quanto ao tempo de atuação na ESF, muitos profissionais tinham 10 anos ou mais de experiência nessa estratégia. O grau de satisfação e a percepção oscilaram de acordo com esse tempo de exercício, em ambos os sexos.

Embora os resultados apontem um otimismo por parte dos profissionais de Itapiúna-CE quanto à gestão, ainda necessita a avaliação de outros parâmetros para o aprofundamento do conhecimento e orientação dos gestores. A visão dos gestores e usuários é de extrema importância para a compreensão global da gestão e fortalecimento da Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 648/GM, de 28 de março de 2006**. Dispõe sobre a Política Nacional de Atenção Básica [legislação na Internet]. Brasília; 2006. [citado 2009 out. 22]. Disponível em:

<<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-648.htm>>. Acesso em: 10 de abr. 2014.

COSTA, E. M.; FERREIRA, D. L. A. Percepções e motivações de agentes comunitários de saúde sobre o processo de trabalho em Teresina, Piauí. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.9, n.3, p.461-78, 2011.

DAB. Departamento da Atenção Básica. **Histórico de cobertura da Saúde da Família**. Janeiro de 2014. Disponível em:

<http://dab.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.php>. Acesso em: 15 de abr. 2014.

ERDMANN, A. L.; ANDRADE, S. R de; MELLO, A. L. S. F. de; MEIRELLES, B. H. S. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.3, p.483-91, jul-set. 2006.

HENNINGTON, E. A. Gestão dos processos de trabalho e humanização em saúde: reflexões a partir da ergologia. Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas. Fundação Oswaldo Cruz. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.42, n.3, p.555-61, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades@. Ceará – **Itapiúna**.

Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=230650&search=ceara\[itapiuna\]](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=230650&search=ceara[itapiuna])>. Acesso em: 10 de out. 2013.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estatística do Estado do Ceará. **Perfil Básico Municipal**, 2011. Itapiúna. Disponível em:

<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2011/Itapiuna.pdf>. Acesso em: 09 de abr. 2014.

MARTELLI, P. J. de L.; MACEDO, C. L. S. V.; MEDEIROS, K. R. de; SILVA, S. F.; CABRAL, P. S.; PIMENTEL, F. C.; MONTEIRO, I. S. Perfil do cirurgião-dentista inserido na Estratégia de Saúde da Família em municípios do estado de Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15 (Supl.2), p.3243-3248, 2010.

OLIVEIRA, E. M.; SPIRI, W. C. Programa Saúde da Família: a experiência de equipe multiprofissional. **Revista de Saúde Pública**, v.40, n.4, p.727-33, 2006.